

# SETOR COMEMORA O MELHOR DESEMPENHO DOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

## Produtores estão mais animados para investir em 2008

Por Margarete Boteon, Aline Vitti e Rafaela Silva



O setor de frutas e hortaliças fecha 2007 com rentabilidade positiva. Para os produtos-alvo do projeto **Hortifruti/Cepea**, este ano foi melhor que os dois anteriores. Em 2007, a oferta de frutas e hortaliças foi menor que a de 2006, contribuindo para que não houvesse excedente de produção, e a demanda foi maior, como consequência do aumento de renda do brasileiro. Além disso, as exportações de hortaliças para a Argentina e de frutas para a Europa cresceram neste ano.

Apesar da maior rentabilidade, alguns produtores e comerciantes ainda acumulam dívidas de temporadas passadas que impedem uma capitalização real, para outros, o principal entrave foi o custo de produção, por conta da

alta dos insumos (especialmente fertilizantes) e o enfraquecimento do dólar.

Para 2008, a expectativa predominante é otimista, com produtores devendo ampliar os investimentos na hortifruticultura. De fato, as projeções econômicas internas continuam positivas em termos de renda e crescimento para 2008, apesar de sinalizarem desempenho um pouco menor que o de 2007.

Quanto ao comércio internacional, o consumo europeu de frutas brasileiras deve continuar firme. A incerteza é quanto à demanda da Argentina. Em 2007, esse país comprou de forma atípica um volume elevado de hortaliças brasileiras durante o inverno. A previsão é que a venda para o mercado vizinho seja menor em 2008 caso as condições climáticas sejam mais favoráveis naquele país. Apesar dos bons indicadores macroeconômicos – objeto de análise nos próximos itens –, a hortifruticultura brasileira ainda precisa vencer diversos desafios para ter um desempenho financeiro sustentável no longo prazo. Dentre eles:

- Aumentar o investimento em pesquisa, principalmente em novas cultivares;
- Ampliar os programas de produção integrada;
- Melhorar a qualidade e a produtividade do produto no campo e no pós-colheita;
- Modernizar a estrutura de comercialização no País;
- Realizar acordos de política comercial externa específicos para o setor hortifrutícola;
- Promover o consumo de frutas e hortaliças nacionais entre consumidores domésticos e externos.

### PRODUTOS DO PROJETO HORTIFRUTI/CEPEA ALCANÇAM 300 MIL HECTARES

Produto	Área total em 2007 (mil ha)*	Valor investido nas lavouras (milhões de R\$)
TOMATE	11	416
BATATA	104	1.535
CEBOLA	21	236
MANGA	42	343
MELÃO	14	388
MAMÃO	25	568
BANANA	55	375
UVA	29	1.114
<b>TOTAL</b>	<b>301</b>	<b>4.975</b>

\*Total cultivado com 8 hortifrutícolas nas regiões pesquisadas pelo projeto Hortifruti/Cepea, portanto, não corresponde ao total cultivado no País. Foram consideradas as colheitas de tomate, batata e cebola de verão que ocorrem de novembro de 2006 a março/abril de 2007.

Fonte: Cepea



# SIM

SOLUÇÃO INTEGRADA MILENIA

## Hortifruti

**Confiança que se conquista a cada nova safra**

É assim que a Milenia se relaciona com o agricultor. Desenvolve soluções eficientes para seus clientes, com segurança e respeito, e com a certeza de que vamos colher o melhor de todos os frutos: sua confiança!

Conheça a linha de produtos SIM HF

### Fungicidas

**Capitan**  
SC

**FUNGINIL**

**ORIOUS**

### Herbicidas

**Afalon SC**

**GALIGAN**  
240 EC

**Premierlin**  
600 EC

### Inseticidas

**Keshet** 25 EC

**PYRINEX**

**Kim On**

**GALGOTRIN**

**METAFOS**

#### ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente.  
Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, no tubo e no rescaldo.  
Utilizar sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permitir a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.  
Venda sob receita agrônoma.



 **MILENIA**

Soluções que valorizam a vida

Empresa do grupo



## RECEITA COM EXPORTAÇÃO DEVE CRESCER 20% EM 2007

As previsões da **Hortifruti Brasil** para 2007 são de que haja um crescimento na receita de exportação em torno de 20% se comparada com 2006, alcançando o total aproximado de US\$ 570 milhões. Se confirmada essa perspectiva, o crescimento seria mais que o dobro do obtido em 2006, que foi da ordem de 7,37% sobre 2005.

As principais frutas que devem contribuir para essa receita são uva e maçã, que até outubro já ultrapassavam os valores em receita obtidos ao longo de todo o ano de 2006, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Banana, citros, mamão, manga e melão também têm uma boa melhora nas exportações.

No geral, o aumento da qualidade do produto brasileiro e a melhor organização das vendas por parte dos exportadores estão alavancando o consumo das frutas nacionais, especialmente na União Européia.

Outro fator que favorece as vendas externas de frutas na União Européia é o fortalecimento do euro perante o dólar, o que torna o preço da fruta brasileira em moeda norte-americana muito atrativo para o importador que vende esse produto em euro. Em novembro de 2007, a moeda européia atingiu um valor recorde diante do dólar: € 1 = US\$ 1,46

O enfraquecimento do dólar frente o Real fomenta as importações brasileiras. Elas também devem crescer em 2007, mas não na mesma proporção que as exportações. A previsão da **Hortifruti Brasil** é que os gastos com importação aumentem entre 10% e 15% em comparação com 2006, ultrapassando US\$ 200 milhões. O Real valorizado e o vigoroso crescimento interno justificam uma estimativa de crescimento das importações, principalmente de pêra, uva e pêssego.

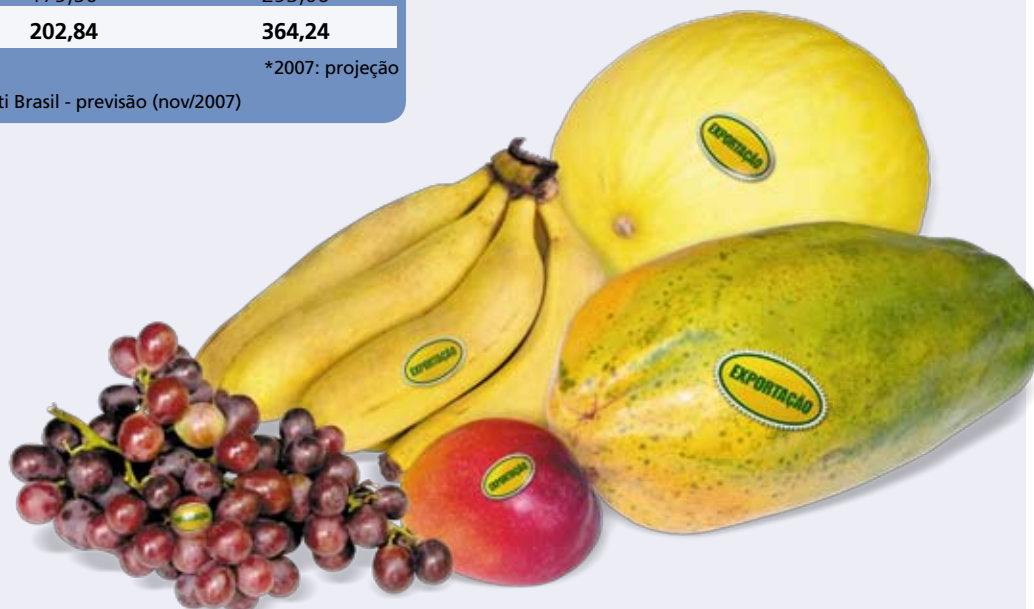
### APESAR DO DÓLAR, BALANÇA COMERCIAL DE FRUTAS BATE RECORDE

Total de frutas exportadas e importadas pelo Brasil.

	Exportação (milhões US\$)	Importação (milhões de US\$)	Balança Comercial (milhões de US\$)
2000	169,87	115,00	54,87
2001	214,59	113,00	101,59
2002	241,04	84,00	157,04
2003	337,65	68,00	269,65
2004	369,76	81,42	288,34
2005	440,13	125,63	314,49
2006	472,56	179,50	293,06
<b>2007*</b>	<b>567,07</b>	<b>202,84</b>	<b>364,24</b>

\*2007: projeção

Fontes: Ibraf/Secex (2000-06); Hortifruti Brasil - previsão (nov/2007)



# REAL DEVE MANTER-SE VALORIZADO EM 2008

Segundo informativo semanal Focus, elaborado pelo Banco Central, as apostas de agentes de mercado para o câmbio no final de 2007 caíram ao longo do ano. No início de 2007, a previsão era que o câmbio fechasse em dezembro a R\$ 2,20/US\$, mas, no boletim Focus de 3 de dezembro, a previsão já havia chegado a R\$ 1,75/US\$. Para o fim de 2008, também em 3 de dezembro, a expectativa era de mais um ano de Real valorizado, com perspectiva de encerramento do período em torno de R\$ 1,80/US\$.

Entre 2002 e 2007, o Real se valorizou mais frente ao dólar que qualquer outra moeda da América Latina e até mesmo que o euro. Em 2002, o valor do dólar aumentou muito no Brasil, por conta da incerteza econômica decorrente da eleição presidencial. Logo após o processo eleitoral, o dólar começou a recuar, visto que as previsões de mudança radical na política econômica do País não se confirmaram. Essa tendência de desvalorização do dólar se acentuou nos dois últimos anos, com o aumento das exportações brasileiras.

Especialmente em 2006, o maior benefício do dólar desvalorizado para o setor hortifrutícola foi a redução no valor dos insumos ao produtor, o que diminuiu o custo de produção naquele ano. Em 2007, porém, os insumos – especialmente os fertilizantes – ficaram mais caros por conta da maior demanda de grãos e cana.

Apesar de limitar os ganhos em moeda nacional, o dólar desvalorizado não está freando o crescimento da receita com as exportações de frutas, a qual deve fechar próximo a US\$ 600 milhões em 2007. No entanto, o câmbio baixo, aliado à melhora de renda do brasileiro, também está favorecendo o aumento das importações de frutas, que devem fechar 2007 acima de US\$ 200 milhões.

Os demais indicadores da economia brasileira foram muito bons em 2007: crescimento econômico próximo a 5% no ano e inflação abaixo da meta. Isso faz com que a previsão da taxa média de juros caia em 2008, proporcionando a continuidade de boas taxas de crescimento - acima de 4% no ano.



## FINALMENTE: CRESCIMENTO ELEVADO E BAIXA INFLAÇÃO

Variável	2005	2006	2007 <sup>3</sup>	2008 <sup>3</sup>
ECONOMIA - Crescimento do PIB <sup>1</sup> Total (%)	3,20%	3,70%	4,70%	4,30%
TAXA DE JUROS (Selic) (% a.a. - MÉDIA) <sup>2</sup>	18,52%	13,18%	11,94%	10,81%
INFLAÇÃO (IPCA % a.a.)	5,69%	3,14%	3,96%	4,10%
Taxa de câmbio em dezembro (R\$/US\$) <sup>2</sup>	2,28	2,15	1,75	1,80

Fontes: <sup>1</sup> PIB e IPCA de 2005 e 2006 são do IBGE; <sup>2</sup> As taxa de juros e de câmbio de 2005 e 2006 são do Banco Central; <sup>3</sup> Boletim FOCUS (03/12/2007) - Banco Central.

## Soluções naturais Improcrop®: Qualidade e confiança para a sua lavoura

### Crop-Set®

Fertilizante foliar complexo por aminoácidos

#### Benefícios

- ✓ Frutos maiores e mais uniformes;
- ✓ Cor mais intensa;
- ✓ Reduz o estresse;
- ✓ Aumenta a produtividade;
- ✓ Melhora a qualidade das colheitas.

### Linha Liqui-Plex®

Fornece os nutrientes mais exigidos pelas plantas em complexação com aminoácidos de extrema qualidade.

O resultado é rápida absorção e maior translocação na planta, promovendo maior qualidade e incremento de produção.

Liqui-Plex  
Vegetables

Liqui-Plex  
CaMg+B

Liqui-Plex  
Fruit

Liqui-Plex  
Root

Liqui-Plex  
Bonder

Liqui-Plex  
Plus

IMPROCROP®

Tel. (41) 3268-0595 • Fax. (41) 3268-0935 • falecomimprocrop@alltech.com  
Rua Said Mohamed El Khatib, 200 • Curitiba • Paraná • CEP 81170-610

## CITRICULTURA PAULISTA: MAIS UMA CHANCE PERDIDA

A produção da citricultura paulista é voltada sobretudo ao processamento e, por isso, carece de uma análise diferenciada das frutas e hortaliças típicas de comercialização *in natura*. Deve-se ressaltar que o mercado doméstico de laranja *in natura* é relevante, mas a disponibilidade interna para esse segmento está mais atrelada aos excedentes de produção não absorvidos pelas indústrias do que propriamente à oferta pré-direcionada. Conseqüentemente, uma análise da relação comercial entre os citricultores e a indústria é essencial para definir a rentabilidade da citricultura paulista.

Avaliando os indicadores de mercado, como receita com exportação obtida pelas indústrias e preço médio recebido por citricultores, é possível concluir que 2007 foi um dos melhores anos para o setor. A receita com exportação de suco de laranja cresceu em média 60% (comparações dos períodos de janeiro a outubro de cada ano) e deve fechar o ano com um saldo financeiro recorde. Os preços recebidos por citricultores que destinam sua fruta para processamento através de contratos alcançaram valores de até US\$ 7,50/cx de 40,8 kg nesta temporada, um recorde para esta década.

Outro indicador favorável para o setor paulista foi a redução do número de árvores em produção na Flórida pelo terceiro ano consecutivo. Com isso, o potencial produtivo daquele estado deve diminuir ainda mais (em torno de 160 a 190 milhões de caixas por safra nos próximos anos), ficando abaixo do consumo doméstico (superior a 200 milhões de caixas/ano). Essa situação reafirma a hegemonia do suco brasileiro no comércio internacional. Assim, tanto a Flórida quanto São Paulo não deverão apresentar excedentes de produção também em 2008, mantendo os estoques baixos e a perspectiva de preços internacionais positiva.

O aumento de receita da indústria em 2007, contudo, não teve um efeito distributi-

vo uniforme para todos os citricultores paulistas. Ao contrário, uma parcela deles ainda está atrelada ao cenário de preços anterior à alta internacional de 2005, com contratos com a indústria a valores entre US\$ 3,00 e US\$ 4,00/cx. Para complicar ainda mais a situação desse grupo, a queda do dólar, o encarecimento dos insumos/colheita e o aumento dos riscos fitossanitários elevaram o custo total de produção, resultando em prejuízos econômicos em um ano de alta internacional de preços.

Essa crise que atinge uma parcela dos produtores deve-se, portanto, mais a um problema de distribuição de renda do que de geração de receita pelo setor, que cresceu em 2006 e em 2007. Essa concentração de renda pode levar à redução do número de produtores e ao aumento dos riscos fitossanitários, devido aos recursos mais escassos para cuidar dos pomares para o grupo dos descapitalizados.

Há dois anos, representantes do governo, produtores e indústrias discutem um modelo de renegociação que possibilite equilibrar melhor os preços recebidos pelos produtores com os valores obtidos pela indústria na venda do suco. No entanto, até novembro de 2007, essas discussões têm sido inócuas e a atual temporada deve fechar com mais um recorde: a maior dispersão de preços recebidos pelos citricultores com contratos já registrada pelo Cepea desde o início do levantamento em 2000.

Para 2008, a expectativa é novamente favorável quanto aos preços internacionais. Talvez este seja o último ano para frear um pouco o processo de concentração dos pomares nas mãos de grandes produtores, acentuado nesta década. A diferença no caso da citricultura, em relação às demais *commodities* agrícolas brasileiras, é que a concentração se dá também por discriminação de preços no setor produtivo (elevada variação de preços de contrato entre um produtor e outro).

# MERCOSUL PODE SER BOA SAÍDA PARA HORTALIÇAS DO SUDESTE

Setores tipicamente de consumo doméstico no Brasil, como batata, cebola e tomate, experimentaram impacto positivo na renda e no fluxo de comercialização por conta da abertura de mercado no segundo semestre de 2007. As exportações foram principalmente para a Argentina, devido à baixa de oferta de hortaliças naquele país. A quebra da safra argentina no inverno foi causada por geadas que dizimaram muitas lavouras, principalmente ao norte do país. Para minimizar a alta significativa dos preços, a saída encontrada pelo país vizinho foi importar hortaliças do Brasil. O produto brasileiro também foi enviado para Uruguai e Paraguai.

A escassez de hortaliças na Argentina - que perdurou até novembro - foi alvo de discussão até nos debates presidenciais deste ano no país. A população também realizou boicotes, na tentativa de reduzir os preços. No entanto, o valor das hortaliças só recuou realmente em dezembro, com a regularização da produção naquele mercado.

As regiões brasileiras que colhem batata, cebola e tomate no inverno, principalmente no Sudeste, mais próximas da Argentina e que estavam em pico de safra, foram as mais beneficiadas. Essas exportações reduziram excessos

dos produtos no mercado doméstico, contribuindo para suas valorizações. Muitos acreditam que as vendas brasileiras poderiam ter sido muito maiores se os fiscais federais brasileiros na fronteira não tivessem entrado em greve, caso houvesse menos burocracia do lado argentino e se a logística fosse mais estruturada.

A redução drástica da oferta argentina foi causada por severas geadas, situação atípica visto que é a primeira vez em 89 anos que nevou em Buenos Aires, e também pelo menor número de produtores argentinos interessados em produzir hortaliças de consumo doméstico, pois a cultura da soja é mais lucrativa. Essa tendência de substituição de hortaliças por grãos na Argentina deve continuar em 2008. No entanto, nova janela de mercado do Brasil só será aberta se o custo de exportação reduzir. O envio do produto brasileiro para o mercado vizinho se tornou viável em 2007 porque a maioria das hortaliças argentinas teve seu preço elevado em mais de 100%. ■



**Os únicos italianos Longa Vida**

Os nossos italianos são mais lucrativos e produtivos

**NETUNO**

**SATURNO**

**KATIA**

**VENUS**

**PLUTÃO**

**BHNSeed**

**eagle**

TRADIÇÃO EM ITALIANOS. A Eagle traz toda a linha de sementes para o seu tomate.